



INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO

Documento orientador para uma estratégia de combate ao plágio no ISCAP



Índice

Plágio.....	2
O que é o plágio?	2
De que formas pode ser cometido plágio?	2
Porque é que é crime?	2
Quais são as consequências de cometer plágio?	2
Como evitar o plágio?.....	3
Como resolver este problema?.....	3
Ferramentas de deteção de plágio.....	4
Que ferramentas estão disponíveis para utilização neste contexto?.....	4
PlagScan	4
Urkund.....	5
Plag.pt	6
Estratégia a definir no combate ao plágio no ISCAP	7

Plágio

O que é o plágio?

O plágio acontece quando alguém utiliza ideias ou obras completas ou parciais da autoria de outras pessoas, com ou sem intenção, sem referenciar o respetivo autor. O plágio constitui crime.

De que formas pode ser cometido plágio?

O plágio pode ser cometido nas seguintes formas:

- **Autoplágio** – que ocorre quando uma pessoa utiliza um trabalho seu, já publicado. Isto acontece, por exemplo, em contexto académico, quando uma pessoa publica dois artigos idênticos em duas revistas diferentes, ou quando utiliza sempre um determinado excerto nos artigos que escreve.
- **Plágio literal** – que consiste na apropriação completa ou parcial de uma obra de outra autoria, sem qualquer alteração.
- **Plágio translingue** – em que uma pessoa traduz algo escrito noutra língua para a sua língua materna, apropriando-se do mesmo como sendo da sua autoria.
- **Plágio de ideias** – que consiste na utilização de ideias de outras pessoas, sem atribuir a respetiva autoria, modificando as mesmas através de, por exemplo, paráfrases.
- **Autoria fantasma** – ocorre essencialmente quando uma pessoa fica com os créditos de algo feito por outra pessoa. Isto acontece quando, por exemplo, alguém paga a outra pessoa para escrever um artigo, mas depois fica com a autoria.

Porque é que é crime?

No contexto académico, o plágio constitui crime porque prejudica o autor original das ideias ou obras, na medida em que este não será citado e, portanto, o seu trabalho não será conhecido e divulgado e este irá perder visibilidade na comunidade científica.

Quais são as consequências de cometer plágio?

Para além das consequências a nível da comunidade académica, como perda da credibilidade e exclusão por parte da comunidade científica, existem também sanções penais. Em Portugal quem comete este crime sujeita-se a uma pena de prisão até 3 anos e multa de 150 a 250 dias, de acordo com a gravidade da situação. Para os que já tenham sido condenados pela prática do mesmo crime, as referidas penas são agravadas para o dobro e não há possibilidade de suspensão da pena.

Como evitar o plágio?

É possível não plagiar utilizando citações no formato (Autor, Data, Localização) e referências bibliográficas. Existem várias normas para referência bibliográfica, tais como: sistema Harvard; American Psychological Association (APA); Modern Language Association (MLA); Chicago Manual of Style; Vancouver style; a Norma Portuguesa (NP 405, que deriva da ISO 690).

No que respeita à normalização bibliográfica, existe em Portugal uma norma, a NP 405 – Informação e Documentação: Referências Bibliográficas, que cobre diversos tipos de documentos:

- Impressos (NP405-1);
- Materiais não livro (NP405-2);
- Documentos não publicados (NP405-3);
- Eletrónicos (NP405-4).

Para facilitar esta tarefa, existem também gestores de referências bibliográficas, como o Zotero e o Mendeley, que automatizam o processo de criação de citações e referências bibliográficas, permitindo ainda fazer uma gestão dos documentos utilizados (através da criação de pastas, por exemplo). Estes gestores utilizam diversas normas, de entre as quais, a NP 405.

Como resolver este problema?

Uma excelente forma de prevenir o plágio académico será, desde o ensino básico, incutir aos estudantes valores que vão ao encontro da preservação dos direitos de autor. Uma forma de consciencializar os estudantes para que não pratiquem o plágio é a formação ao nível das normas de referência bibliográfica existentes, já mencionadas anteriormente, e, também, formação ao nível de gestores de referências bibliográficas como, por exemplo, o Zotero e o Mendeley, que agilizam todo o processo de pesquisa, citação e referência, na medida em que: podem lá ser armazenados documentos inteiros; o gestor elabora automaticamente as referências de acordo com as normas de referência bibliográfica desejadas; existem extensões que podem ser instaladas nos navegadores de internet que facilitam a recolha da informação necessária à elaboração destas referências e do próprio documento; permitem criar grupos onde é possível partilhar as referências e os documentos. Desta forma, é possível que os estudantes se sintam mais compelidos a referenciar, pois torna-se menos “maçador” e menos demorado.

Ferramentas de deteção de plágio

Que ferramentas estão disponíveis para utilização neste contexto?

Existem um vasto conjunto de ferramentas que permitem detetar plágio, facilitando e agilizando este processo, como o Plagiarisma, DupliChecker, Plagium e Plagius. No entanto, aquelas que mais se destacam são:

PlagScan

O PlagScan é uma ferramenta bastante intuitiva, com uma interface apelativa e amigável, tendo ao seu dispor uma vasta gama de funcionalidades que a fazem destacar em relação a outras ferramentas de deteção de plágio, como por exemplo a possibilidade de, no caso de a ferramenta estar integrada num ambiente virtual de aprendizagem, o estudante poder ver o resultado da análise do ficheiro que submeteu, algo que não é permitido (ou que não foi possível de apurar) noutras ferramentas deste âmbito.

Para além disso, o PlagScan consegue analisar textos e documentos em línguas com codificação UTF-8, o que é bastante abrangente, tendo em conta que a maior parte das línguas existentes no mundo têm esta codificação. Os 27 formatos de ficheiro que a ferramenta suporta analisar, mais a possibilidade de analisar websites, permite que o utilizador possa submeter praticamente qualquer documento, sem ter necessidade de fazer a sua conversão. Se pretender submeter a análise ficheiros com tamanhos grandes, ou até mesmo vários ficheiros ao mesmo tempo, o PlagScan permite fazê-lo até 100 MB, o que é uma grande vantagem em relação a outras ferramentas que têm como limite um número de caracteres, palavras ou páginas.

Os relatórios de análise gerados pela ferramenta são de fácil interpretação, com a indicação das fontes originais e diferenciando os tipos de plágio encontrados, com o recurso a marcações de diferentes cores.

O facto de o PlagScan poder ser utilizado em diferentes organizações, desde educacionais a empresariais, e disponibilizar vários planos e soluções, com funcionalidades específicas, de acordo com as necessidades e contexto dos utilizadores, demonstra o amplo uso que esta ferramenta pode ter, não servindo apenas para uma escola ou universidade, mas também para uma empresa de negócios, por exemplo. Neste último, a ferramenta pode funcionar como Software as a Service, o que manifesta a sua versatilidade no formato de apresentação e execução, que não se fica apenas em web (no website oficial).

Por fim, quem tiver dificuldades ou problemas na utilização do PlagScan, o website disponibiliza, de forma gratuita, diversos manuais, guias e tutoriais, assim como contactos e formas de o fazer.

Urkund

A ferramenta Urkund tem a seu favor o facto de ser intuitiva e de fácil uso. Apesar de ser paga, várias instituições de ensino utilizam o Urkund, o que comprova a sua fiabilidade e credibilidade. Desta forma, permite que os docentes possam ter o trabalho facilitado na deteção de plágio nos trabalhos dos seus alunos. No entanto, a ferramenta pode ser igualmente utilizada em negócios.

Os utilizadores poderão fazer uma gestão dos documentos submetidos a análise, através da criação de pastas. Contudo, os estudantes não têm acesso a esta funcionalidade, estando apenas disponível a docentes ou utilizadores que tenham pagado para ter o Urkund.

Tal como o PlagScan, o Urkund permite a submissão de vários ficheiros ao mesmo tempo, e em vários formatos (apesar de suportarem um menor número, comparado com o PlagScan). Quanto ao tamanho máximo suportado, o Urkund não disponibiliza qualquer informação sobre tal, apesar de ser possível de fazer submissões com alguns megabytes (MB). O mesmo pode ser dito em relação ao número de línguas que a ferramenta permite analisar, sendo que sabe-se que pode analisar pelo menos em seis línguas (português, inglês, espanhol, francês, alemão e sueco). O que se pode constatar é que são línguas bastante faladas por todo o mundo, o que pode ser considerada uma vantagem.

Os relatórios de análise gerados pelo Urkund são de fácil interpretação e com informação útil, permitindo fazer a comparação entre o texto do documento submetido e a fonte original. Para quem estiver a ter dificuldades nesta tarefa, a ferramenta tem um link para Ajuda, onde disponibiliza guias de interpretação do relatório. Para além disso, no relatório em si existe uma área com dicas que ajudam o utilizador a perceber os resultados em questão.

O suporte gratuito oferecido pelo Urkund, no website oficial, é também variado, desde a disponibilização de Frequently Asked Questions (FAQ's) e de guias e tutoriais, à disponibilização de contactos de email e telefone. O utilizador pode, inclusive, preencher um formulário.

Plag.pt

O Plag.pt mostra ser uma ferramenta bastante intuitiva, com interface de utilizador simples. Para além de ter muitas funcionalidades gratuitas, esta ferramenta tem um formato de apresentação e execução Web, ou seja, pode utilizar-se no web browser sem necessidade de descarregar o software.

Os utilizadores poderão submeter vários documentos em simultâneo e receber um resultado da análise de plágio simplificado, gratuitamente, em segundos.

Como há necessidade de autenticação, ou seja, da criação de uma conta de utilizador, os documentos submetidos ficam armazenados na base de dados desta ferramenta, onde, se pagar o acesso ao relatório pormenorizado, é possível ver em detalhe onde estão os segmentos do texto que constituem plágio e perceber se constituem paráfrase.

O suporte gratuito oferecido pelo Plag.pt consiste numa página de Perguntas Frequentes, onde se esclarecem as mesmas.

Estratégia a definir no combate ao plágio no ISCAP

Para sensibilizar toda a comunidade do ISCAP, listamos abaixo um conjunto de estratégias de combate ao plágio:

- Formação gratuita ao nível das normas, na biblioteca do ISCAP, para cada turma, a ser lecionada no primeiro ano de implementação da estratégia. Para publicitar esta formação, será colocado um cartaz publicitário, a difundir nos locais de maior afluência do ISCAP;
- Formação gratuita ao nível dos gestores de referências bibliográficas, na biblioteca do ISCAP, para cada turma, a ser lecionada no primeiro ano de implementação da estratégia. Para publicitar esta formação, será colocado um cartaz publicitário, a difundir nos locais de maior afluência do ISCAP;
- Formação gratuita ao nível das ferramentas de deteção de plágio, nomeadamente do Urkund, PlagScan e Plag.pt, na biblioteca do ISCAP, para cada turma, a ser lecionada no primeiro ano de implementação da estratégia. Para publicitar esta formação, será colocado um cartaz publicitário, a difundir nos locais de maior afluência do ISCAP;
- Após as formações realizadas no 1º ano da implementação da estratégia, será incluída, no próximo ano letivo, uma unidade curricular, designada de “Ética e Rigor na Escrita Académica”, para todas as licenciaturas do ISCAP, a lecionar no 1º semestre do 1º ano;
- Criação de um cartaz que apela às pessoas para não cometerem plágio, alertando sobre as consequências que advêm da sua prática, a difundir nos locais de maior afluência do ISCAP;
- Criação de um panfleto desdobrável, com informação sobre o plágio e consequências negativas do mesmo, de distribuição pelos corredores do ISCAP.